

Atuação do enfermeiro nos cuidados à criança autista: revisão integrativa da literatura

Nurses' performance in the care of autistic children: an integrative literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n4-139

Recebimento dos originais: 20/06/2023

Aceitação para publicação: 21/07/2023

Claudia Camila de Farias Nascimento Santana

Especialista em Pediatria e Neonatologia

Instituição: Faculdade Venda Nova Favoni

Endereço: Rua R 10, Vila Redenção, Goiânia - GO

E-mail: enfa.claudia30@gmail.com

Deborah Nunes da Silva

Bacharela em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia

Endereço: Rua Sétima, 11, Santa Lúcia II, Marituba - PA

E-mail: deborah.nunes15@gmail.com

Ândrea Wilma da Ponte Ferreira

Especialista em Obstetrícia

Instituição: 7º Centro Regional de Saúde

Endereço: Trav. Padre Eutiquio, 3042, Belém - PA

E-mail: ponteandrea@outlook.com

Diego Brito Boução

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Endereço: Rua Cabano, QD 15, 29, Tapanã, Belém - PA

E-mail: diegobrito23@gmail.com

Glaucilene Lopes

Especialista em Epidemiologia pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatologia e Adulto

Instituição: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará

Endereço: Rodovia do Mário Covas, 1835, Coqueiro, Ananindeua - PA

E-mail: glaucepinheiro@outlook.com.br

Janilson Pinheiro Negrão

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista

Endereço: Rua Evandro Bonna, 60, Outeiro, Belém - PA

E-mail: janilsonnegrao@yahoo.com.br

Júlio César Carvalho do Nascimento

Graduando em Enfermagem
Instituição: Faculdade Pan Amazônica
Endereço: Rua Oliveira Belo, 889, Umarizal, Belém - PA
E-mail: juliocarvalho.bel@gmail.com

Nerivaldo de Sousa Ribeiro

Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista
Endereço: Avenida Deoclécio Gurjão, 503, Benevides - PA
E-mail: nerivaldo_ribeiro192@hotmail.com

Nerissa Moraes Bastos

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade da Amazônia
Endereço: Br-316, Guanabara, Ananindeua - PA
E-mail: nerissabastos76@gmail.com

Oscarina de Nazaré Pereira Brito

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Faculdade Pan Amazônica
Endereço: São José, Quadra 66, Casa 04, Cabanagem, Belém - PA
E-mail: karinabritokn@gmail.com

Paula Fonseca Ferreira

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Paulista
Endereço: Passagem Maria 102, entre 14 de Março e Padre Eutiquio, Cremação, Belém - PA
E-mail: paulafonsecaferreira280@gmail.com

Priscila Cristina de Sousa

Especialista em Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família
Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará
Endereço: Rua São José, 303, Marambaia, Belém - PA
E-mail: priscila.sespa@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se em descrever a atuação e o preparo dos enfermeiros nos cuidados à criança autista. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura (RIL), sobre a atuação do enfermeiro frente aos cuidados com a criança autista, a coleta de dados ocorreu em novembro de 2022. Foram utilizadas as bases eletrônicas de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), IBECs e MEDLINE. Foram identificados 297 artigos e, depois de aplicados os critérios de seleção, foram selecionados (7) artigos para composição do estudo. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro está baseada em evidências científicas, sendo demonstrada em literaturas de abrangência nacional e internacional. O enfermeiro é um profissional de linha de frente, possuindo habilidades e competência para promover a assistência em saúde em diversos campos de prática à criança autista. Entretanto, através dos estudos observou-se que muitos profissionais de enfermagem possuem pouco conhecimento, medo e despreparo em relação aos cuidados com a criança com

TEA. Para isso, torna-se imprescindível a formação desde a graduação e a capacitação frequentemente desses profissionais através de treinamentos e educação continuada sobre os cuidados à criança autista, seja na atenção básica, hospitalar, em escolas ou na comunidade em geral. O mesmo precisa reconhecer e acolher de forma holística a essa criança e de seus cuidadores, para que além de favorecer o vínculo possibilita também uma assistência em saúde funcional e plausível.

Palavras-chave: criança, cuidados de enfermagem, enfermeiro, Transtorno do Espectro Autista, Autismo.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the performance and preparation of nurses in the care of autistic children. This is a descriptive study, of the integrative literature review (RIL) type, regarding the nurse's performance in the care of autistic children, data collection took place in November 2022. The electronic databases of the Virtual Health Library (VHL) were used, in the databases of the Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information (LILACS), the Nursing Database (BDENF), IBECs and MEDLINE. A total of 297 articles were identified and, after applying the selection criteria, (7) articles were selected to compose the study. A total of 297 articles were identified and, after applying the selection criteria, (7) articles were selected to compose the study. It was concluded that the nurse's performance is based on scientific evidence, being demonstrated in national and international literature. The nurse is a front-line professional, possessing skills and competence to promote health care in various fields of practice for autistic children. However, through the studies it was observed that many nursing professionals have little knowledge, fear and unpreparedness in relation to the care of children with ASD. For this, it is essential to train from graduation and often train them professionals through training and continuing education on the care of autistic children, whether in primary care, hospital, schools or in the community in general. The same needs to recognize and welcome holistically to this child and their caregivers, so that in addition to favoring the bond, it also enables functional and plausible health care.

Keywords: child, nursing care, nurse, Autism Spectrum Disorder, Autism.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) define-se como um transtorno no neurodesenvolvimento caracterizados por déficits na comunicação social, interação e conduta, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (SOELTL *et al.*, 2021, v. 46, p.5, tradução nossa).

Quanto à etiologia, para Christensen e Zubler (2020, p.2, v.10, tradução nossa) ainda não é completamente compreendida, mas vários fatores provavelmente contribuem para o desenvolvimento como: alterações neurológicas que podem começar no pré e no início do pós-natal e fatores genéticos. No entanto, não há tratamento curativo para o TEA, mas as intervenções podem reduzir os sintomas, melhorando a cognição e a função.

De acordo com Sousa *et al.* (2018, p.164) e Christensen e Zubler (2020, p.2, v.10, tradução nossa) essa disfunção psiconeurológica no desenvolvimento, podem ser manifestados de forma leve, moderada e grave. Apresenta uma incidência maior em crianças do sexo masculino do que feminino, com proporção de 4:1, com prevalência em crianças brancas. O TEA está classificado em três níveis com base no suporte necessário: nível 1, exigindo suporte; nível 2, que requer apoio substancial; e nível 3, exigindo suporte extremo em todos os momentos.

Entretanto, diagnosticar o TEA pode ser um desafio. Atualmente, não há um biomarcador ou teste médico que possa distinguir os indivíduos que possuem ou não o TEA. Para fechar um diagnóstico, é levado em consideração a história clínica do desenvolvimento, nas respostas dos pais ou cuidadores frente a perguntas sobre TEA, quanto às observações diretas do comportamento da criança (CHRISTENSEN; ZUBLER, 2020, p.5, v.10, tradução nossa).

Logo, através das consultas de puericultura, o enfermeiro acompanha o crescimento e o desenvolvimento da criança, muitas vezes, sendo o primeiro a identificar qualquer característica relacionada ao autismo (FERREIRA; THEIS, 2021, P. 86). Assim como, a equipe de enfermagem pode formular estratégias para promoção de cuidados e orientar as famílias sobre o entendimento do autismo e como criar um vínculo de afeto e cuidados com as crianças, tornando-as mais capazes e independentes (PIMENTA; AMORIM, 2021, p.381).

Para Magalhães *et al.* (2020, p. 47) a assistência do enfermeiro à pessoa autista é apontada como fundamental, pois revela a necessidade de um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência holística.

Nesse contexto, segundo Sousa *et al.* (2018, p.164), em 2020, os distúrbios neuropsiquiátricos na infância aumentarão em mais de 50% em nível internacional para se tornar uma das cinco causas mais comuns de morbidade e deficiência entre as crianças. Em 2021, a prevalência teve um aumento de 22% comparada ao último estudo, resultando em um número de 1 para cada 44 crianças, estima-se que 1 em cada 59 crianças apresenta o TEA (MAGALHÃES *et al.* 2022, p. 3).

Diante desses fatos, a realização da presente pesquisa justifica-se analisar através de uma revisão atualizada da literatura acerca da atuação do enfermeiro frente a esse público alvo. Para tanto, foi levantado a seguinte hipótese: “A atuação do enfermeiro nos cuidados à criança com transtorno de espectro autista está baseada em evidências científicas”.

Nesse escopo, este estudo objetivou-se em descrever a atuação e o preparo dos enfermeiros nos cuidados à criança autista. Além disso, tem o intuito de contribuir com informações relevantes para os profissionais de saúde e para a sociedade como um todo, principalmente para as famílias que possuem crianças diagnosticadas com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura (RIL), sobre a atuação do enfermeiro frente aos cuidados com a criança autista, a coleta de dados ocorreu em novembro de 2022. Para elaboração do estudo foram utilizadas as bases eletrônicas de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), IBECs e MEDLINE.

A seleção dos artigos iniciou-se através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Criança (child), Enfermeiro (nurse), Cuidados de enfermagem (nursing care), Autismo (Autistic), Transtorno do espectro autista (Autistic spectrum disorder). Para uma melhor pesquisa, realizou-se a intercepção entre os descritores supracitados, utilizando-se o conectivo booleano AND.

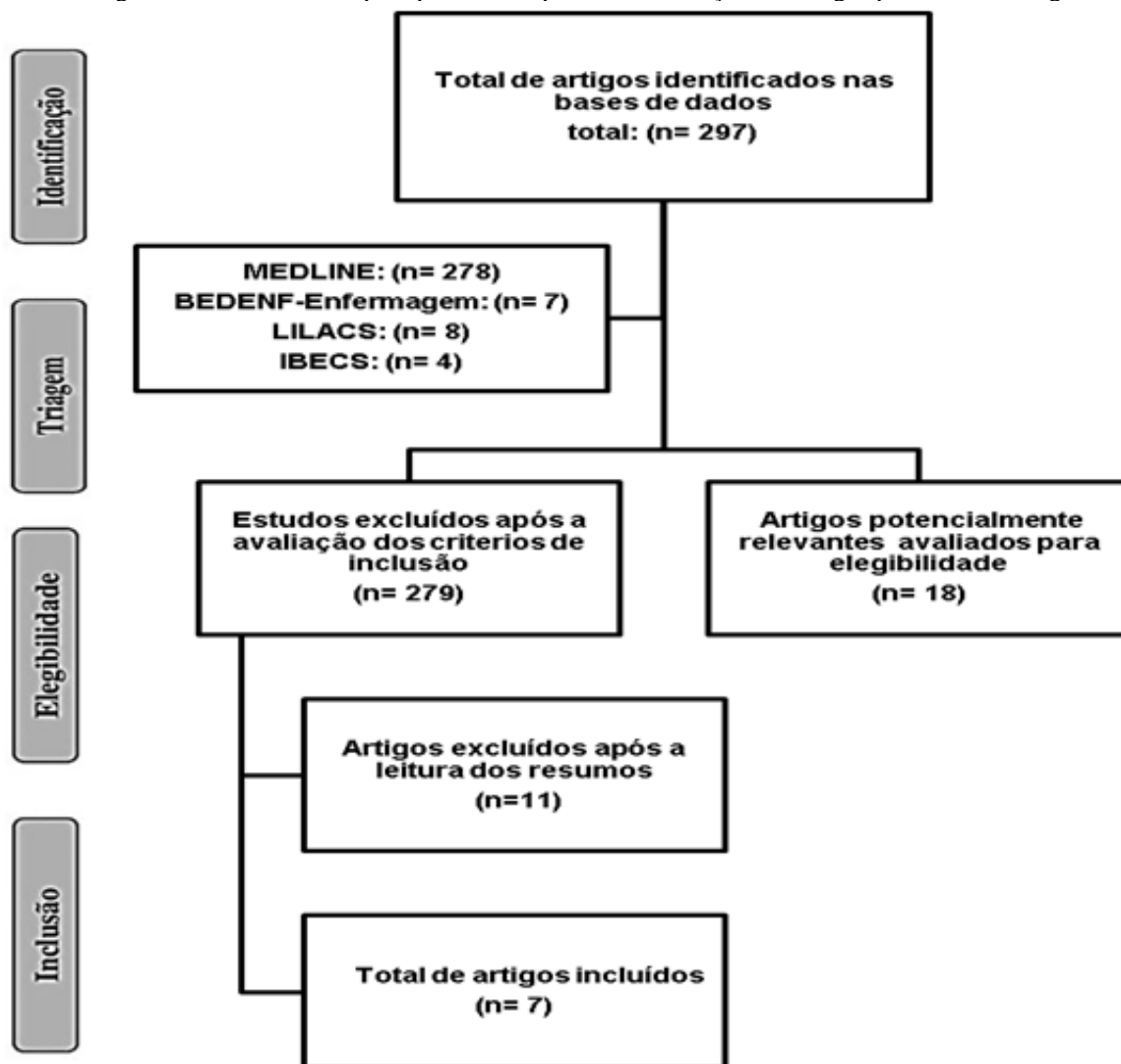
Posteriormente, foi realizada a avaliação dos critérios de inclusão e exclusão: como critérios de inclusão foram incluídos: artigos originais, textos completos, teses, dissertações, que apresentavam relevância com o tema proposto, ter sido publicado em língua portuguesa e inglês entre 2017 e 2022. Logo, foram excluídos estudos duplicados e não acessíveis na íntegra em bases abertas ou restritas.

Por se tratar de um estudo com dados secundários não há relação direta com seres humanos ou animais como fala a Resolução número 466/2012 e com as diretrizes e normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos não foi encaminhado ao Comitê de Ensino e Pesquisa. Com isso, os aspectos éticos foram contemplados, mantendo as ideias e conceitos originais dos autores pesquisados, citando-os e referenciando-os dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS

Com base na busca de dados, foram identificados 297 artigos e, depois de aplicados os critérios de seleção, foram selecionados 7 artigos para composição do estudo. Foi elaborado um fluxograma PRISMA para ilustrar de forma clara e concisa as etapas da pesquisa **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA das etapas aplicadas no processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Os artigos foram caracterizados com as seguintes variáveis: Título do artigo/Autores, ano, periódicos e objetivos, como demonstrado no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados quanto à ordem, título/autor, ano, periódicos e objetivos.

| Nº | Título/Autor | Ano | Periódicos | Objetivos |
|----|--|------|-------------------------------|--|
| A1 | Autocuidado da criança com espectro autista. Rodrigues PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Leite AA | 2017 | Escola Anna Nery. | Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista. |
| A2 | Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. | 2018 | Revista baiana de enfermagem. | Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças |

| | | | | |
|----|--|------|---------------------------------------|---|
| | Nascimento YCML, Castro CSC, Lima JLR, Albuquerque MCS, Bezerra DG. | | | |
| A3 | A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. Souza, Almeida, Carvalho, Gonçalves e Cruz | 2018 | Revista Saúde e Pesquisa. | Objetivou descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. |
| A4 | Autism Spectrum Disorder: The Nurse's Role. Jayne Jennings Dunlap, DNP, and Pauline A. Filipek, MD | 2020 | AJN | Objetivou discutir sobre a epidemiologia, triagem e diagnóstico do TEA, bem como ações precoces apropriadas que os enfermeiros podem tomar quando houver suspeita de TEA. |
| A5 | Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. Isabela Soter Corrêa, Fernanda Gallina, Lidiane Ferreira Schultz | 2021 | Revista de Atenção Primária em Saúde. | Objetivou-se descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura |
| A6 | The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. Soeltl et al. | 2021 | ABCS Health Sci. | Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano. |
| A7 | Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. Magalhães JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Rêgo Neta MM, et al | 2022 | Revista baiana de enfermagem. | Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado. |

Fonte: Coleta de dados, 2022.

De acordo com análise observou que 4 (57,14%) das publicações concernem à base de dados LILACS, 2 (28,57%) à MEDLINE e 1 (14,28%) à BDNF - Enfermagem. Quanto aos periódicos, 5 (71,42%) foram publicados em periódicos nacionais: Escola Anna Nery, Revista baiana de enfermagem, Revista Saúde e Pesquisa, Revista de Atenção Primária em Saúde e 2 (28,57%) foram publicados em periódicos internacionais: AJN e ABCS Health Sci. Em relação ao período, observou-se que a maioria foi nos anos de 2018 e 2021, ambos com 2 (28,17%) publicações, seguido de 1 (14,28%) em 2017, 1 (14,28%) 2020 e 1 (14,28%) em 2022.

Com base na coleta e análise dos dados, foram elaboradas duas categorias que sintetizam os achados da pesquisa: atuação do enfermeiro nos cuidados à criança com TEA e o autoconhecimento dos enfermeiros frente aos cuidados da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

4 DISCUSSÃO

Categoria 1 – Atuação do enfermeiro nos cuidados à criança com TEA.

De acordo com Nascimento *et al.* (2018, p. 2) o Transtorno do Espectro Autista (TEA), afeta áreas do neurodesenvolvimento responsáveis pela interação social, comunicação e comportamento, necessita de intervenções específicas e precoces para potencializar o desenvolvimento infantil, diminuir a possibilidade de cronificação e ampliar propostas terapêuticas.

Outrossim, no estudo A1 elaborado por Rodrigues *et al.* (2017, p. 2) afirma que habitualmente a criança autista apresenta, em âmbitos diferentes, dificuldades de posicionar-se, relacionar-se com o outro, compreender situações sociais, bem como em estabelecer sua independência por meio de habilidades básicas. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve considerar a complexidade do TEA, a gama das possíveis causas, as terapêuticas ainda incertas e com baixas respostas e preparar-se para intervir junto à criança e sua família.

Complementando-se a isso, no estudo A5, os autores ratificam a percepção da importância da triagem precoce e suas estratégias para a identificação dos sinais ou alterações no desenvolvimento da criança; a vivência com a assistência de crianças autistas e a disponibilidade para a utilização de instrumentos que facilitem o processo da triagem precoce dos sinais de TEA, durante a consulta de puericultura (CORRÊA; GALLINA; SCHULTZ, 2021, p. 290).

Especialmente na atenção primária na consulta de puericultura, observados nos estudos A2, A5 e A6, o enfermeiro acompanha o crescimento e o desenvolvimento da criança, registrando o que é rotineiro e referenciando para outros profissionais quando demandar de maior complexidade, desempenhando um papel ímpar no diagnóstico precoce da criança. Embora, nem sempre essa é uma realidade nos serviços de saúde, e casos de TEA são negligenciados devido ao despreparo dos profissionais que costumam deixá-los passar despercebidos ou confundir o caso com uma criança tímida (SOELTL *et al.*, 2021, v. 46, p.5, tradução nossa).

Em outros relatos, como descrito por Pimenta e Amorim (2021, p.386) aponta que a percepção que muitos enfermeiros apresentam sobre as crianças autistas é que são crianças

isoladas, que ficam balançando seu corpo, olhando fixamente para algo, que são limitadas, entre outros. Além disso, quanto à atuação do enfermeiro na assistência, muitos têm medo, despreparo, dúvidas e desconhecimento para fazer o atendimento e acolhimento necessário da criança e sua família.

Corrêa, Gallina e Schultz (2021, p.290-291), por sua vez, verificaram através de um estudo realizado com 78 profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde no interior paulista, apontaram que apenas 10% (oito) dos entrevistados sabiam identificar os sinais precoces de TEA na primeira infância. Ora, descrevem que crianças com TEA dificilmente recebem esse diagnóstico antes dos cinco anos, sendo que algumas são diagnosticadas apenas quando atingem a idade escolar.

Contudo, a conscientização sobre recomendações baseadas em evidências para triagem de TEA pode ajudar os enfermeiros a identificar o TEA precocemente para que a intervenção apropriada seja iniciada (JAYNE; PAULINE; FILIPEK, 2020, v. 120, p.47, tradução nossa).

Araujo *et al.* (2019, p.33) destacam que durante a consulta de enfermagem frente à criança com suspeita de TEA, o enfermeiro poderá fazer uso de alguns instrumentos para rastreamento de indicadores clínicos das alterações do desenvolvimento que sinaliza disfunções para o transtorno como: o IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento) e o M-Chat (Modified Checklist for Autismo in Toddlers).

Somado a isso, o enfermeiro assume um papel relevante no processo de cuidar, compreendidos na sistematização da assistência de enfermagem como ações sistematizadas, integrais e individualizadas apoiadas na aplicação de diagnósticos e das intervenções de enfermagem. Desse modo, estará apto a introduzir maneiras terapêuticas e estimuladoras a serem desenvolvidas com essas crianças, assumindo ainda papel primordial na orientação dos pais sobre as diversas formas de estimular seus filhos (MAGALHÃES *et al.*, 2022, p. 3-8).

Para contribuir com tais familiares e com as equipes multiprofissionais para o cuidado à saúde da criança com TEA no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde lançou, em 2014, diretrizes para diagnóstico precoce e tratamento, que contemplam o projeto terapêutico singular na perspectiva da habilitação e reabilitação, apoio e acolhimento à família, fluxograma de acompanhamento e atendimento na rede do SUS (NASCIMENTO *et al.*, 2018, p.2).

Dessarte, os enfermeiros muitas vezes desempenham um papel crítico na vigilância e coordenação das ações frente ao atendimento da criança com TEA como: realizar a história clínica; suscitar as preocupações dos pais; compartilhar observações da criança com os pais/responsáveis; distribuir e pontuar telas apropriadas para a idade; resultados de triagem para discussão com a família; envio e acompanhamento de encaminhamentos solicitados;

reconhecer um padrão de desenvolvimento na primeira infância, entre outros (CHRISTENSEN; ZUBLER, 2020, p.6-7, v.10, tradução nossa).

Com base nos autores do estudo A7, todo esse acompanhamento visa prever as necessidades básicas e para minimizar os impactos da doença, expressa a necessidade da formação de uma rede de apoio e suporte social, bem como de intervenções favoráveis à promoção do autocuidado, redução do estresse e manutenção do bem-estar.

Em vista disso, compreendemos que a assistência de enfermagem à criança autista está pautada na escuta qualificada, uma vez que os enfermeiros são os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz para os pais. Com isso, torna-se um elo entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança autista (MAGALHÃES *et al.*, 2020, p. 547).

Categoria 2 – O autoconhecimento dos enfermeiros frente aos cuidados da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Primeiramente, o diagnóstico do TEA é apenas clínico, ainda não há exames laboratoriais ou de imagem que possam detectar seu aparecimento. Quanto mais precoce o diagnóstico, melhor o prognóstico (SOUSA *et al.*, 2018, p.166). Assim, a capacitação dos enfermeiros é fundamental, para que o cuidado ocorra de forma lúdica e segura para criança (FERREIRA; THEIS, 2021, P. 96).

É importante frisar que o enfermeiro precisa estar preparado a realizar o rastreamento de alterações do desenvolvimento através de instrumentos, dispostos na diretriz do Ministério da Saúde, desde que tenha conhecimento e preparo para a aplicabilidade como: educação permanente, treinamentos, criação de novos protocolos de assistência e atualizações (CORRÊA; GALLINA; SCHULTZ, 2021, p. 290-291).

No estudo A4, foi realizada uma pesquisa com docentes de enfermagem nos Estados Unidos (EUA), observou que apesar da crescente prevalência do TEA e suas consequências ao longo da vida, os docentes, muitas vezes, sentem-se despreparados ensinando estudantes de enfermagem sobre triagem e intervenção em TEA.

Nessa mesma pesquisa supracitada foi aplicado um questionário do corpo docente, onde descobriram que menos de 5% dos 295 entrevistados descreveram seus conhecimentos do TEA no nível de especialista, 33% sentiram que tinham um “bom” conhecimento sobre TEA, 20% relataram que não tinham muito conhecimento nesta área, e 75% relataram ter “muito baixo” ou “apenas algum” conhecimento das melhores práticas para cuidados de enfermagem a esta população. Ratificando a necessidade de triagem consistente do TEA e vigilância do desenvolvimento para todas as crianças, especialmente aquelas com alto risco de TEA (JAYNE; PAULINE; FILIPEK, 2020, v. 120, p. 47, tradução nossa).

Semelhante ao estudo demonstrado por Soeltl *et al.* (2021, v. 46, p.2, tradução nossa), realizado em uma Unidade Básica de Saúde-Escola, da Região do ABC, no estado de São Paulo, no qual foi obtido uma amostra composta por profissionais da equipe de enfermagem que atuam no serviço e se atendem ou não crianças com TEA. Foram entrevistados dez profissionais da equipe de enfermagem: quatro enfermeiros, um técnico de enfermagem e cinco auxiliares de enfermagem. Oito profissionais relataram experiências com crianças com TEA, enquanto dois profissionais relataram não ter experiência.

Em outro contexto, no estudo A3, os autores expõem um relato de experiência sobre um acompanhamento em saúde de uma criança portadora do TEA, em Teresina, Piauí. No estudo relata que mesmo com algumas barreiras frente ao cuidado da criança, os mesmos alcançaram bons resultados como a melhoria do desenvolvimento social da criança; aprimoramento da leitura e escrita e diminuição da irritabilidade, e outros.

Perante a necessidade de acompanhamento e cuidado à criança autista, a enfermagem dispõe de todo conhecimento prático e científico para auxiliar as crianças com autismo a tornarem-se indivíduos ativos na construção de sua vida e de sua independência. A enfermagem, no contexto de educar, pode atuar na educação especial promovendo o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência em todo o aspecto biopsicossocial (SOUSA *et al.*, 2018, p.164).

No estudo A6, os autores verificaram perante a análise das entrevistas com os profissionais de enfermagem que a maioria possuía dificuldades nos cuidados com crianças autistas, concluindo-se que o conhecimento do TEA é escasso, demonstrando despreparo e insegurança em cuidar dessas crianças. Analisou-se que desde a formação profissional, não há abordagem ao tema, tornando-se necessário, portanto, o estímulo dessa temática e a produção de novos estudos por esses profissionais, devido a sua grande relevância na atualidade.

Nesse ensejo, a falta de conhecimento sobre o TEA pelo enfermeiro pode trazer prejuízos ao desenvolvimento e ao tratamento da criança, cabendo-lhe intervir frente a esse transtorno e prestar assistência à criança e à família. O mesmo deve ter conhecimento teórico científico o suficiente para conseguir identificar precocemente os sinais evidentes de autismo, pois sendo este o profissional que acompanha por mais tempo esse paciente (ARAÚJO *et al.*, 2019, p. 33). Do mesmo modo, deve haver uma formação humanística do profissional, sendo esta condição primordial para o acompanhamento dessas crianças (SOUSA *et al.*, 2018, p.166).

Portanto, o atendimento prestado tanto na rede hospitalar como nas unidades básicas de saúde, e unidades de saúde da família, o enfermeiro deve ter empatia com a criança e seus familiares, tornando as práticas de enfermagem mais humanas e menos técnicas, lembrando que

humanização é ter respeito pela vida humana, sem se importar com suas situações sociais, éticas e psíquicas (PIMENTA; AMORIM, 2021, p.388).

5 CONCLUSÃO

Os resultados descritos anteriormente comprovam a hipótese levantada de que a atuação do enfermeiro está baseada em evidências científicas, sendo demonstrada em literaturas de abrangência nacional e internacional. Ressaltando-se que o enfermeiro é um profissional de linha de frente nos cuidados a esse público alvo, possuindo habilidades e competência para promover a assistência em saúde em diversos campos de prática.

Entretanto, através dos estudos observou-se que muitos profissionais de enfermagem possuem pouco conhecimento, medo e despreparo em relação aos cuidados com a criança com TEA, dificultando o alcance de uma assistência de qualidade e efetiva.

Para isso, torna-se imprescindível a formação desde a graduação e a capacitação frequentemente desses profissionais através de treinamentos e educação continuada sobre os cuidados à criança autista, seja na atenção básica, hospitalar, em escolas ou na comunidade em geral. O enfermeiro precisa reconhecer e acolher de forma holística a essa criança e de seus cuidadores, para que além de favorecer o vínculo possibilita também uma terapêutica funcional e plausível.

Por intermédio deste artigo espera-se fomentar a produção e a divulgação de outros estudos com esta temática para servir de base de conhecimento para o uso de profissionais de saúde e comunidade científica. Tendo em vista, o aumento de casos de TEA nos últimos anos e de sua relevância atualmente.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram com a idealização do estudo, a análise e a interpretação dos dados e com a redação do manuscrito, aprovando a versão final publicada. Declaram-se responsáveis pelo conteúdo integral do artigo, garantindo sua precisão e integridade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cássio Monteiro de. NASCIMENTO, Joabes de Souza. DUTRA, Wanderson Lima. BARBOSA, João de Souza Pinheiro. LIMA, Ronaldo Nunes. **O papel do enfermeiro na assistência à criança autista.** ReBIS [Internet]. 2019; 1(3):31-5.

CHRISTENSEN, Deborah. ZUBLER, Jennifer. **From the CDC: Understanding Autism Spectrum Disorder: An evidence-based review of ASD risk factors, evaluation, and diagnosis.** Am J Nurs. 2020 October ; 120(10): 30–37. doi:10.1097/01.NAJ.0000718628.09065.1b

CORRÊA. Isabela Soter, GALLINA. Fernanda, SCHULTZ. Lidiane Ferreira. **Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.** Rev. APS. 2021 abr.-jun.; 24(2): 282-95

FERREIRA, Tatyane Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. **A atuação do Enfermeiro na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021.

JAYNE JD, DNP, PAULINE A. FILIPEK, MD. **Autism Spectrum Disorder: The Nurse's Role.** AJN. nov 2020. Vol. 120, No. 11.

MAGALHÃES JM, SOUSA GRP, SANTOS DS, COSTA TKSL, GOMES TMD, RÊGO NETA MM, *et al.* **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.** Rev baiana enferm. 2022; 36:e44858.

MAGALHÃES, J.M.; VIANA Lima, F.S.; de OLIVEIRA Silva, F.R., MENDES Rodrigues, A.B. y GOMES, A.V. 2020. **Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa.** *Enfermería Global*. 19, 2 (mar. 2020), 531–559. DOI:<https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>.

NASCIMENTO YCML, CASTRO CSC, LIMA JLR, ALBUQUERQUE MCS, BEZERRA DG. **Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.** Rev baiana enferm. 2018;32:e25425.

PIMENTA, Camilla Gabriely dos Santos; AMORIM, Ana Carolina de Souza. **Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares.** *Ensaio e Ciência*, v.25, n3, 2021, p.381-389.

RODRIGUES PMS, ALBUQUERQUE MCS, BRÊDA MZ, BITTENCOURT IGS, MELO GB, LEITE AA. **Autocuidado da criança com espectro autista.** Esc Anna Nery 017;21(1):e20170022

SOELTL *et al.* **The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.** ABCS Health Sci. 2021;46:e021206. <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360>

SOUSA, Bruna Sabrina de Almeida. ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim. CARVALHO, Herica Emilia Félix de. GONÇALVES, Lorraine de Almeida. CRUZ, Jardel Nascimento da. **A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.** Revista Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 163-170, janeiro/abril 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206